26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

NANOPUBLICAÇÕES & LIBRARY PUBLISHING: PERSPECTIVAS DE UM NOVO FORMATO EDITORIAL

NANOPUBLICATIONS & LIBRARY PUBLISHING*: PERSPECTIVES ON A NEW EDITORIAL FORMAT*

José Gustavo Moura Corrêa – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Lucas dos Santos Souza da Silva – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Luana Farias Sales Marques – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Dayanne da Silva Prudencio – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O movimento *Library Publishing* reúne práticas editoriais desenvolvidas por bibliotecas para apoiar a comunicação científica em consonância com os princípios da Ciência Aberta. Nesse contexto, formatos digitais inovadores vêm sendo explorados para ampliar a disseminação e o reuso do conhecimento dentro desse movimento. **Objetivo**: Investigar como as nanopublicações podem contribuir para o fortalecimento e a expansão do *Library Publishing*. **Metodologia**: Foi realizada pesquisa exploratória e descritiva, baseada em revisão narrativa da literatura sobre *Library Publishing*, nanopublicações e Ciência Aberta, com análise de suas características e possibilidades de integração. **Resultados**: As nanopublicações apresentam elevado potencial de incorporação aos serviços editoriais de bibliotecas por permitirem a representação de afirmações científicas em estruturas semânticas interoperáveis e processáveis por máquinas. Sua adoção pode ampliar a descoberta e a reutilização de conteúdos científicos, superar limitações associadas ao formato PDF, favorecer a transparência editorial por meio da representação de pareceres e comentários, além de potencializar a publicação e o reuso de dados de pesquisa. Também foram identificados

desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, capacitação profissional e reconhecimento acadêmico. **Considerações Finais**: Conclui-se que as nanopublicações constituem uma alternativa promissora para ampliar os serviços de *Library Publishing* e promover uma comunicação científica mais aberta, interoperável, transparente e orientada ao reuso do conhecimento.
Palavras-chave: library publishing; nanopublicação; comunicação científica; ciência aberta.

Abstract: The Library Publishing movement encompasses editorial practices and services developed by libraries to support scholarly communication in alignment with Open Science principles. In this context, innovative digital publishing formats have been explored to enhance the dissemination and reuse of scientific knowledge. **Objective**: To investigate how nanopublications can contribute to the strengthening and expansion of Library Publishing initiatives. **Methodology**: An exploratory and descriptive study was conducted based on a narrative literature review of Library Publishing, nanopublications, and Open Science, focusing on their characteristics and potential integration. **Results**: Nanopublications show significant potential for incorporation into library publishing services because they represent scientific assertions through interoperable semantic structures that are machine-readable. Their adoption can enhance the discovery and reuse of scientific content, overcome limitations associated with PDF-based publications, promote editorial transparency through the semantic representation of peer reviews and comments, and support the publication and reuse of research data. Challenges related to technological infrastructure, professional training, and academic recognition were also identified. **Conclusions**: Nanopublications constitute a promising alternative for expanding Library Publishing services and fostering a more open, interoperable, transparent, and reusable scholarly communication ecosystem.
Keywords: library publishing; nanopublication; scholarly communication; open science.

1 INTRODUÇÃO

"*Library Publishing*" é um termo usado para se referir ao conjunto de práticas e serviços editoriais desenvolvidos por bibliotecas que deu origem ao movimento internacional de mesmo nome e assim o representa na literatura científica mais recente. Trata-se de um movimento que se fundamenta na atuação criativa das bibliotecas universitárias e de instituições de pesquisa para apoiar a comunidade científica na disseminação de suas obras e recursos de pesquisas originais, e que se inspira na sua longeva tradição editorial para ampliar serviços e democratizar o acesso ao conhecimento científico (Silva; Gouveia; Oddone; Prudencio, 2025).

Práticas editoriais são desenvolvidas nas bibliotecas desde os tempos mais remotos, como apresentado por Araújo (2008), com o desenvolvimento de publicações técnicas como bibliografias, catálogos, manuais, guias e *papers*. No entanto, essa tradição é resgatada em décadas mais recentes, mais especificamente por volta da transição do século XX para o século XXI, com a evolução das tecnologias digitais que agilizaram os processos editoriais, e com o

mundo conectado em rede, que revolucionou a forma como se compartilha e troca informações e recursos globalmente (Okerson; Holzman, 2015).

Os principais serviços desenvolvidos pelas bibliotecas atualmente são a editoração de periódicos, livros, recursos educacionais abertos, disseminação e preservação de dados, metadados e coleções especiais por meio de plataformas e repositórios digitais (Okerson; Holzman, 2015). Todavia, em resposta a demandas institucionais e disciplinares, as bibliotecas estão gradualmente implementando iniciativas que excedem publicações tradicionais (Watkinson, 2016).

A sinergia com novos formatos digitais tem incitado grandes possibilidades para as bibliotecas no oferecimento de novos serviços. Fenlon, Senseney, Bonn e Swatscheno (2019) mostra que pesquisadores tem buscado novos caminhos para disseminar formatos de trabalhos que superam as capacidades do mercado tradicional por publicações comerciais, apoiando-se na publicação independente para compartilhar objetos digitais complexos, como coleções, conjuntos de dados, recursos multimídias e de visualização interativa. Neste sentido, os autores mostram a oportunidade que as bibliotecas têm de desenvolver serviços em apoio a pesquisadores na publicação de novos formatos, considerando a cultura de produção nas suas disciplinas.

Nesta direção, este estudo se foca nas nanopublicações, formato proposto em 2009 e especialmente impulsionado a partir de 2016 pelas discussões acerca dos princípios FAIR. As nanopublicações se baseiam em grafos RDF para veicular informações científicas na forma de asserções formalizadas, constituindo-se na menor unidade publicável e citável de informação científica (Kuhn; Barbano; Nagy; Krauthammer, 2013). Tal modelo apresenta grande potencial para ser incorporado pelo movimento do *Library Publishing*, fortalecendo a ampla defesa da bibliodiversidade e da inovação na cadeia de publicação científica promovidos pelos princípios da Ciência Aberta.

Desta forma, o presente trabalho buscou responder à seguinte questão-problema: de que maneira as nanopublicações podem contribuir para o fortalecimento e a expansão do *Library Publishing*? Para tanto, metodologicamente foi realizada uma pesquisa teórica de natureza exploratória, baseada em revisão narrativa da literatura sobre *Library Publishing*, nanopublicações e Ciência Aberta. Este tipo de revisão permite maior flexibilidade na seleção das fontes, segundo critérios de conveniência dos próprios pesquisadores, mantendo o rigor metodológico pela pertinência das obras à temática do estudo (Camargo Júnior *et al*., 2023).

A busca bibliográfica foi conduzida ao longo de agosto de 2026 em três bases de dados: *Web of Science*, SciELO e Brapci. Para identificar estudos sobre nanopublicações, utilizou-se o termo "nanopublic*", com truncamento para abranger variações do conceito. Para o movimento *Library Publishing*, empregou-se o termo "*Library Publishing*". Optou-se por realizar buscas separadas para cada objeto de investigação, uma vez que a combinação dos dois termos não retornou resultados nas bases selecionadas. Foram adotados como critérios de seleção os idiomas inglês e português, línguas de proficiência dos autores, e o recorte temporal dos últimos 20 anos, período que contempla tanto o surgimento das discussões sobre nanopublicações quanto a consolidação das práticas de Library *Publishing*. Ao final do processo, foram recuperadas 34 publicações relacionadas às nanopublicações e 42 referentes ao Library *Publishing*. A análise desse material permitiu identificar características conceituais e vislumbrar possíveis hipóteses de integração entre os dois objetos de estudo. Não houve coleta de dados empíricos nesta etapa, a qual será desenvolvida em investigação futura.

2 NANOPUBLICAÇÕES: O QUE SÃO E PARA QUE SERVEM?

Uma nanopublicação pode ser definida, de maneira simples, como um grafo de conhecimento (*knowledge graph*) enriquecido com metadados. Elas são construídas utilizando-se ferramentas da Web Semântica, como linguagem RDF (*Resource Description Framework*) e OWL (*Web Ontology Language*) e cada uma delas possui identificação única por meio de URIs (*Uniform Resource Identifier*). Seu conceito foi apresentado na literatura pela primeira vez por Mons e Velterop em 2009. À época, os autores argumentavam que os artigos de periódicos tradicionais já não mais seriam adequados para a disseminação e troca eficientes de conhecimento. Para eles, conjuntos de nanopublicações seriam mais apropriados para demonstrar de forma clara os relacionamentos entre dados e pesquisa.

No mundo atual, em que o número de publicações científicas é exponencial e humanamente impossível de ser lida e processada pelos pesquisadores em sua totalidade, a centralidade dos computadores na análise e processamento da literatura científica é inquestionável. Uma das principais vantagens de uma nanopublicação reside justamente na sua capacidade de ser processável por agentes computacionais e ser compatível com as tecnologias da Web Semântica. Desta forma, o que Mons e Velterop (2009) propõem com o uso das nanopublicações é deslocar o foco da comunicação científica dos textos narrativos para dados estruturados e processáveis por máquinas.

Para cumprirem esse papel, as nanopublicações se baseiam fortemente em ontologias, que representam, através de URIs, os conceitos de um determinado domínio e seus relacionamentos. Groth, Gibson e Velterop (2010) atestam esse fato ao mostrarem o uso e importância de diferentes ontologias nos processos de anotação, atribuição, revisão e citação de nanopublicações ainda nos estágios iniciais do desenvolvimento do conceito, em 2010.

Nesse sentido, diferente dos artigos científicos tradicionais, as nanopublicações veiculam afirmações científicas específicas e estruturadas, passíveis de reutilização e citação. Cada nanopublicação contém uma asserção que relaciona conceitos por meio de um predicado digital - por exemplo, "o medicamento X induz remissão da doença Y" - acompanhada de metadados que registram informações de contexto, autoria e procedência. A seguir podemos verificar a estrutura de cada uma delas.

2.1 ESTRUTURA DE UMA NANOPUBLICAÇÃO

Uma nanopublicação é uma unidade mínima, formal e semanticamente estruturada de comunicação científica, concebida para representar afirmações científicas de forma explícita, verificável e interoperável na Web. Ela isola uma única afirmação e a envolve num contexto formal de metadados e proveniência. Cada nanopublicação é composta por três grafos RDF distintos, porém semanticamente interligados: asserção (*assertion*), proveniência (*provenance*) e informações de publicação (*publication info*).

O grafo de asserção é composto pelo núcleo semântico da nanopublicação. É nele que a afirmação científica é expressa em linguagem formal, por meio de uma tripla RDF que descreve uma relação conceitual. Do ponto de vista informacional, é a parte mais importante da nanopublicação, pois é onde se comunica o achado científico a ser compartilhado com os pares.

Como ilustração, podemos utilizar o exemplo de Groth, Gibson e Velterop (2010), que utilizam a informação textual "A malária é transmitida por mosquitos" para mostrar como as nanopublicações funcionam. A frase, em linguagem natural, pode ser "traduzida" para uma tripla que utiliza ontologias biomédicas padronizadas, resultando numa construção como a exemplificada a seguir: **Malaria** (http://purl.bioontology.org/ontology/MESH/D008288) **is transmitted by** (http://sbmi.uth.tmc.edu/ontology/ochv#C0332289) **Anopheles mosquito** (http://purl.obolibrary.org/obo/MESH_D000852).

Dessa forma, a asserção deixa de ser apenas uma frase em linguagem natural e passa a integrar uma rede semântica, podendo ser combinada, inferida e verificada por agentes computacionais.

Já o grafo de proveniência descreve como, por quem e com base em que a asserção foi produzida. Ele estabelece a cadeia de origem e/ou custódia da informação presente na nanopublicação, conectando a asserção a artigos, bases de dados, experimentos, métodos analíticos etc. Este grafo geralmente utiliza vocabulários como PROV-O (*W3C Provenance Ontology*), permitindo expressar relações do tipo: "A asserção foi derivada de um artigo específico" ou "baseou-se em determinado conjunto de dados ou experimento". Isso fortalece rastreabilidade, auditoria e avaliação de confiabilidade em ambientes automatizados, isto é, fica mais fácil aferir a reprodutibilidade do que está sendo divulgado, o que, em última análise, reforça o comprometimento com a avaliação e reprodutibilidade de achados científicos.

Por fim, há grafo de informações da publicação, que reúne os metadados sobre a própria nanopublicação enquanto objeto informacional, descrevendo quem a publicou, quando, sob qual licença, em qual repositório etc. Enquanto o grafo de proveniência explica a origem da asserção científica, o grafo de publicação descreve a origem editorial da própria nanopublicação como uma entidade digital e independente.

Há ainda um quarto grafo, o cabeçalho (*head*), que possui um papel diferente dos demais, que é definir a própria nanopublicação e atuar como um "grafo conector" que une todos os outros grafos. O cabeçalho indica, em linguagem formal, que os grafos de asserção, proveniência e informações da publicação pertencem àquela nanopublicação que está sendo definida.

2.2 A EVOLUÇÃO DE UM CONCEITO

Apesar das características citadas, as nanopublicações ainda não são amplamente usadas por toda comunidade científica. O crescimento de sua utilização na ciência desde 2009 é substancial, especialmente nas ciências da vida, onde já há registro de mais de 10 milhões de nanopublicações (Kuhn *et al.*, 2018); contudo, alguns fatores contribuem para que sua consolidação não seja ainda maior. Um desses fatores é a menor quantidade e adesão de instrumentos de representação formal do conhecimento, como as ontologias, em áreas do conhecimento que não guardam relação com as ciências biológicas e exatas, como as ciências

humanas e sociais. A falta desses instrumentos diminui o potencial das nanopublicações de descrever asserções científicas nesses campos de estudo.

Além disso, a natureza do conhecimento das áreas humanas e sociais por vezes cria dificuldades para a descrição de asserções, pois são tradicionalmente mais polissêmicos e subjetivos, dependentes da descrição de contexto e de textos narrativos. Isso diminui (apesar de não impedir) a possibilidade de reduzir tais conhecimentos a pequenas asserções do tipo "sujeito -> predicado -> objeto", como acontece nas ciências biológicas ou "*hard sciences*".

Apesar desse contexto, já há aplicações das NPs nas Ciências Humanas, como no exemplo de aplicação da ferramenta para a descrição de períodos históricos relatada por Golden e Shaw (2016). Não obstante, já estão disponíveis ferramentas para que pesquisadores criem suas próprias nanopublicações através de templates prontos, como o nanodash (www.nanodash.petapico.org); serviços em que é possível buscar e navegar pela produção de nanopublicações, como o Nanoweb (http://nanoweb.dei.unipd.it/); bem como periódicos científicos que disponibilizam espaço específico para a publicação de NPs derivadas dos artigos científicos, como o RIO Journal (https://riojournal.com/) e o *Biodiversity Data Journal* (https://bdj.pensoft.net/).

Nesse sentido, é possível perceber que embora seja uma iniciativa relativamente recente, as nanopublicações já contam com uma importante comunidade de entusiastas cujos produtos e serviços já estão presentes na vida de parte de pesquisadores ao redor do mundo.

3 MOVIMENTO INTERNACIONAL *LIBRARY PUBLISHING*

O mundo digital e conectado ampliou as possibilidades e os desafios na esfera da comunicação científica, onde as publicações impressas foram gradualmente convergindo para o meio digital, ampliando radicalmente a produção e circulação global de conhecimento (Mueller, 2006).

As bibliotecas acadêmicas tornaram-se uma das principais promotoras de serviços de apoio a publicação, baseados na ampla defesa do livre acesso ao conhecimento científico, produzido e financiado com recursos públicos. Wittenberg (2004) anuncia esse movimento como *Library Publishing*.

Como exemplo, nas décadas de 1990 e 2000, no contexto norte-americano, surgem importantes iniciativas lideradas por bibliotecas universitárias na construção de plataformas acessíveis para disseminar recursos produzidos pela comunidade acadêmica científica

(Okerson; Holzman, 2015). Após a oficialização do movimento pelo Acesso Aberto pela Declaração de Budapeste em 2002, alguns anos mais tarde, em 2008, a *Association of Research Libraries* (ARL) empreendeu uma pesquisa de mapeamento sobre iniciativas *Library Publishing* entre seus membros, onde foi possível caracterizar as principais iniciativas (Hanh, 2008).

A partir de 2014, após a fundação da *Library Publishing Coalition* (LPC), uma organização coletiva sem fins lucrativos das bibliotecas com iniciativas editoriais com iniciativas para fomentar a formação de novos programas (Lippincott, 2016), são publicados anualmente edições do *Library Publishing Directory*, que vem mapeando os serviços em diversas regiões do mundo (LPC, c2026), atualmente em colaboração com o IFLA *Library Publishing Special Interest Group*, da *International Federation of Library Associations* (IFLA), para expansão do alcance global (Liu, Okerson; Zhou, 2024; O'Neill; Liu; Shibaeva, 2022).

Ainda que haja uma primazia de publicações em formatos tradicionais (livros e periódicos) e serviços baseados em plataformas como repositórios e bibliotecas digitais, a LPC (c2026, online) declara que as bibliotecas que possuem serviços editoriais têm "[...] preferência pela disseminação em Acesso Aberto, bem como pela disposição em adotar formas informais e experimentais de comunicação científica e em desafiar o *status quo*".

Por esta razão, este estudo considera que as nanopublicações podem ser um novo formato a ser trabalhado pelas bibliotecas, trazendo uma perspectiva inédita para o movimento *Library Publishing* internacional.

4 DISCUSSÃO: POTENCIAIS CONTRIBUIÇÕES DAS NANOPUBLICAÇÕES PARA *LIBRARY PUBLISHING*

As nanopublicações podem ser consideradas uma modalidade particularmente compatível com o *Library Publishing*, indo além da adoção de formatos digitais e experimentais de comunicação científica. Tanto o *Library Publishing* quanto as nanopublicações encontram-se alinhados aos princípios da Ciência Aberta que, segundo a UNESCO (2021, p. 7), objetiva "[...] disponibilizar abertamente conhecimento científico multilíngue, torná-lo acessível e reutilizável para todos, aumentar as colaborações científicas e o compartilhamento de informações para o benefício da ciência e da sociedade [...]".

Observa-se, assim, uma relação complementar entre ambas as iniciativas: por um lado, o *Library Publishing* contribui para ampliar o acesso, a disseminação e a reutilização do

conhecimento científico por meio da adoção de modelos editoriais abertos e inovadores; por outro, as nanopublicações buscam alcançar objetivos semelhantes ao estruturar afirmações científicas em linguagem formal e semanticamente interoperável, permitindo sua reutilização automatizada por sistemas computacionais e sua integração em grafos de conhecimento. Isso nos permite conjecturar diferentes formas de contribuição das NPs para o *Library Publishing*.

As nanopublicações podem, por exemplo, contribuir significativamente para superar algumas das limitações associadas ao formato PDF quanto à extração, integração e reutilização automatizada por agentes computacionais. Ao publicarem achados científicos por meio de nanopublicações, isto é, em uma estrutura semântica formal e legível por máquinas, as bibliotecas não apenas incorporam uma nova modalidade de publicação ao seu ecossistema editorial, mas também ampliam o potencial de descoberta, interoperabilidade e reutilização da produção científica que disseminam via serviços editoriais.

Nanopublicações também podem ser adotadas na elaboração de pareceres editoriais, representando afirmações, recomendações e justificativas presentes nos pareceres por meio de estruturas semanticamente descritas e legíveis por máquinas, ampliando assim as possibilidades de descoberta, recuperação e processamento automatizado desse conteúdo, que também pode ser reutilizado por outros pesquisadores (Bucur; Kuhn; Ceolin; Ossenbruggen, 2023). No contexto da Ciência Aberta, em que práticas como a revisão aberta (*open review*) vêm ganhando crescente relevância, essa abordagem contribui para aumentar a transparência dos processos editoriais e a rastreabilidade das avaliações realizadas. Além disso, ao tornar mais visíveis e reutilizáveis as contribuições dos revisores, as nanopublicações podem favorecer o reconhecimento desse trabalho intelectual, fortalecendo mecanismos de atribuição de crédito e ampliando o papel dos serviços de editoração de bibliotecas na promoção de práticas editoriais mais abertas, transparentes e interoperáveis.

Quando as bibliotecas também gerenciam repositórios de dados de pesquisa, as nanopublicações podem desempenhar um papel adicional ao criar representações semânticas desses dados. Elas podem ser utilizadas para publicar dados intermediários, descrever relações entre *datasets*, registrar dados negativos e documentar etapas metodológicas, ampliando significativamente o potencial de reuso desse tipo de *output* científico.

Contudo, para que as nanopublicações sejam efetivamente implementadas ao movimento do *Library Publishing* e à comunicação científica em geral, é preciso enfrentar desafios como o desconhecimento acerca do formato no meio acadêmico e a ausência de um

sistema apropriado de recompensas para pesquisadores que publicam nanopublicações e outros produtos científicos. No mais, desafios operacionais relacionados ao armazenamento, versionamento e gerenciamento de nanopublicações exigem o fortalecimento de parcerias entre bibliotecas e setores de tecnologia da informação das instituições, garantindo que haja a infraestrutura adequada para esse tipo de projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou destacar a emergência das nanopublicações como formato enriquecido por metadados, capaz de demonstrar os relacionamentos entre dados e resultados de pesquisa, tornando-os facilmente processados por máquinas por meio de suas estruturas baseadas em Web Semântica. Apesar de não ser amplamente adotado por toda comunidade científica, por motivos relacionados a diferenças de natureza disciplinares para construção e comunicação do conhecimento científico, este estudo demonstrou que existem comunidades específicas explorando o potencial desse formato de publicação.

E nesse sentido, este estudo argumenta que há possibilidade deste formato de publicação ser apropriado pelas bibliotecas acadêmicas e de instituições de pesquisa. Considerando o fortalecimento do movimento de *Library Publishing* no cenário internacional, defendendo o papel das bibliotecas na edição e publicação de conteúdos novos, experimentais e de livre acesso, este estudo revelou forte convergência com seus princípios, ressaltando os pilares da Ciência Aberta. Vislumbra o potencial das nanopublicações para ampliar os serviços editoriais de bibliotecas e promover uma comunicação científica mais aberta, interoperável, transparente e orientada ao reuso do conhecimento.

Observou-se que as nanopublicações poderiam expandir o alcance do *Library Publishing* ao introduzir uma camada semântica que favorece a interoperabilidade, a reutilização automatizada de conteúdos e a publicação estruturada de dados de pesquisa. Além disso, contribuem para superar limitações de formatos tradicionais, enriquecer processos editoriais e fortalecer práticas de transparência e atribuição de crédito.

Apesar desse potencial, sua implementação ainda enfrenta desafios tecnológicos e institucionais. Como continuidade deste estudo, pretende-se apresentar uma proposta de fluxo operacional para sua adoção em serviços editoriais de bibliotecas, demonstrando sua compatibilidade com práticas já consolidadas na editoração acadêmica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Emanuel Oliveira. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

BUCUR, Cristina-Iulia; KUHN, Tobias; CEOLIN, Davide; OSSENBRUGGEN, Jacco Van. Nanopublication-based semantic publishing and reviewing: a field study with formalization papers. **PeerJ Computer Science**, [*s. l.*], v. 9, e1159, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.7717/peerj-cs.1159. Acesso em: 20 jun. 2026.

CAMARGO JÚNIOR, Raimundo Nonato Colares; SILVA, Welligton Conceição da; SILVA, Éder Bruno Rebelo da; SÁ, Pedro Rodrigues de *et al.* Revisão integrativa, sistemática e narrativa: aspectos importantes na elaboração de uma revisão de literatura. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 1-15, jan./dez. 2023. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8970882. Acesso em: 18 jul. 2026.

FENLON, Katrina; SENSENEY, Megan; BONN, Maria; SWATSCHENO, Janet. Humanities scholars and library-based digital publishing: new forms of publication, new audiences, new publishing roles. **Journal of Scholarly Publishing**, [*s. l.*], v. 50, n. 3, p. 159-182, 2019. DOI: https://doi.org/10.3138/jsp.50.3.01. Disponível em: https://utpjournals.press/doi/10.3138/jsp.50.3.01. Acesso em: 7 jun. 2024.

GOLDEN, Patrick; SHAW, Ryan. Nanopublication beyond the sciences: the PeriodO period gazetteer. **PeerJ Computer Science**, [*s. l.*], v. 2, e44, 2016. Disponível em: https://peerj.com/articles/cs-44/. Acesso em: 20 jun. 2026.

GROTH, Paul; GIBSON, Andrew; VELTEROP, Jan. The anatomy of a nanopublication. **Information Services & Use**, [*s. l.*], v. 30, n. 1-2, p. 51-56, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.3233/ISU-2010-0613. Acesso em: 20 jun. 2026.

HAHN, Karla L. **Research Library Publishing Services**: new options for university publishing. Washington, DC: Association of Research Libraries, 2008. Disponível em: https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED500889.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

KUHN, Tobias; BARBANO, Paolo Emilio; NAGY, Mate Levente; KRAUTHAMMER, Michael. Broadening the Scope of Nanopublications. *In*: EXTENDED SEMANTIC WEB CONFERENCE, 10., 2013, Montpellier, França. **Anais** [...]. Berlin: Springer, 2013. p. 487-501. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-642-38288-8_33. Acesso em 20 jun. 2026.

KUHN, Tobias; MEROÑO-PEÑUELA, Albert; MALIC, Alexander; POELEN, Jorrit H. *et al.* Nanopublications: a growing resource of provenance-centric scientific linked data. *In*: IEEE International Conference on e-Science, 14., 2018, Amsterdam. **Anais** […]. Amsterdam: IEEE, 2018. p. 1-8. Disponível em: https://doi.org/10.1109/eScience.2018.00024. Acesso em: 27 out. 2026.

LIBRARY PUBLISHING COALITION (LPC). Library Publishing Directory. *In*: **Library Publishing Coalition**, Atlanta, c2026. Disponível em: https://librarypublishing.org/lp-directory/. Acesso em: 24 maio 2026.

LIPPINCOTT, Sarah Kalikman. The Library Publishing Coalition: organizing libraries to enhance scholarly publishing. **Insights the UKSG journal**, [*s. l.*], v. 29, n. 2, p. 186-191, 2016. DOI: 10.1629/uksg.296. Disponível em: http://insights.uksg.org/articles/10.1629/uksg.296/. Acesso em: 24 maio 2025.

LIU, Guoying; OKERSON, Ann; ZOU, Qing. Mapping the World of Library Publishing: unveiling the global landscape and collaboration behind the scenes. **Journal for Library Culture**, [*s. l.*], v. 11, n. 1, 2024. DOI: 10.21428/1bfadeb6.53bb799e. Disponível em: https://0277.pubpub.org/pub/f78rc0ih/release/1. Acesso em: 24 maio 2025.

MONS, Barend; VELTEROP, Jan. Nano-publication in the e-science era. *In*: WORKSHOP ON SEMANTIC WEB APPLICATIONS IN SCIENTIFIC DISCOURSE (SWASD 2009), 2009. **Anais** [...]. [*S. l.*]: CEUR Workshop Proceedings, 2009. Disponível em: https://ceur-ws.org/Vol-523/Mons.pdf. Acesso em: 20 jun. 2026.

MUELLER, Suzana P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/nGD3MkKfNxtjnnWshf3YVjP/abstract/?lang=pt. Acesso em: 24 maio 2025.

OKERSON, Ann; HOLZMAN, Alex. **The once and future publishing library**. Washington, DC: Council on Library and Information Resources, 2015. Disponível em: https://www.clir.org/wp-content/uploads/sites/6/pub166.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

O'NEILL, Marie; LIU, Grace; SHIBAEVA, Ekaterina. IFLA Library Publishing Special Interest Group: The International Growth of Library Publishing. **WLIC**, Kuala Lumpur, 2022. Disponível em: https://repository.ifla.org/items/b5e4ecae-8494-48db-9036-b95ca4e54dc8. Acesso em: 30 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta**. Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.54677/XFFX3334. Acesso em 20 jun. 2026.

SILVA, Lucas dos Santos Souza da; GOUVEIA, Fabio Castro; ODDONE, Nanci Elizabeth; PRUDENCIO, Dayanne da Silva. Produção editorial em bibliotecas universitárias brasileiras: engajamentos criativos com publicações científicas abertas. *In*: RIO RIANDE, Gimena del; PANTALEO, Patricio (coords.). **Editar, publicar y financiar ciencia en América Latina**: perspectivas, experiencias y distopías en las dinámicas de la comunicación científica en la región. Córdoba: Paideia Studio, 2025. p. 85-104. Disponível em: https://paideiaeditorial.net/libros/editar-financiar-ciencia-latinoamerica/_book/editorial-em-bibliotecas.html. Acesso em: 13 dez. 2025.

WATKINSON, Charles. Library-based Publishing in North America: Coming of Age. **COASP**, 2014. (19 min.) Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tulAk7gXUjo. Acesso em: 11 jan. 2024.

WITTENBERG, Kate. Librarians as Publishers: a new role in scholarly communication. **Searcher**, [*s. l.*], v. 12, n. 10, p. 50-53, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/294517354_Librarians_as_publishers_A_new_role_in_scholarly_communication. Acesso em: 24 maio 2025.